



Salmos que Inspiram

Lição 6 – Convicções acima das emoções

“Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus”.

Salmo 42:11

Introdução

Quantas vezes, diante das situações difíceis da vida, as nossas emoções parecem tomar as rédeas e passam a determinar nossas formas de agir e pensar? Reflita: quantas vezes você não queria – racionalmente – fazer algo, mas se viu frustrado e dominado pelas suas emoções que acabaram fazendo você agir como não queria?

Isso acontece porque, muitas vezes, nossa alma acaba “falando mais alto” e, de tanto ser alimentada, fica mais forte que nossa razão. Nossa alma é, segundo o dicionário Michaelis, centro de emoções e paixões. Quando ela toma a frente, perdemos toda a racionalidade que é exigida em vários momentos de nossa vida.

O Salmo 42 nos relata uma destas batalhas do salmista e nos ensina a sair vitoriosos, confiantes no Senhor.

1. Quando é preciso “discutir” com a própria alma

É bem interessante a forma de lidar com a situação, por parte do salmista. Como relata nos primeiros versos, ele anseia pela presença de Deus, por estar face a face com o Senhor, mas as circunstâncias o limitam:

“Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?” – v. 1,2.

A impossibilidade circunstancial tenta desanimá-lo. É possível que ele estivesse sem esperanças de um dia voltar a estar na presença do Senhor, pelo momento em que estava vivendo.

Mas o salmista conhecia a Deus. Conhecia seu caráter amoroso e misericordioso, e mais, conhecia um Deus que se inclinava aos verdadeiros adoradores: *“Pois os olhos do Senhor estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração.”* (2 Cr 16:9a). Seu relacionamento com Deus não estava condicionado às circunstâncias, mas ao caráter imutável de Deus. Sendo assim, o salmista declara para si palavras de consolo, palavras de esperança:

“[Ó minha alma] Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus” – v. 11b.

2. Não abrindo mão das convicções de Cristo

Nossos sentimentos estão limitados aos nossos sentidos. Em suma, àquilo que podemos ver, ouvir ou entender. Isso nos diminui ao momento, nos levando a viver de forma circunstancial. Há o dia em que acordamos bem e, por isso, estamos bem. Mas há também o dia mau, e nele não nos alegamos. O que Deus nos convida a viver é uma estabilidade emocional, baseada na fé. Nossa fé imutável – em um Deus imutável – nos leva a romper as barreiras das circunstâncias e a enxergar como Deus o faz. Aos Hebreus foi escrito: *“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos” – Hb 11:1.*

Logo, a fé não tem nada a ver com nossos sentidos, mas com o que cremos. E cremos naquele que conhecemos, *“tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé”* (Hb 12:2). Ainda: *“Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos”* (2 Co 5:7).

Temos, em Cristo, a grande oportunidade de não sermos como barcos de vela aberta em uma tempestade, à mercê do vento que vier. Mas estando firmes na Rocha, segundo a palavra daquele que nos amou e nos libertou, podemos “vencer” nossa alma e desfrutar da estabilidade que nos é proposta.

3. Criando convicções firmes baseadas no caráter imutável de Deus

Como já foi dito, a receita para “vencer” a alma é usar a fé. Mas só cremos naquilo que conhecemos e, por isso, é imprescindível o pleno conhecimento de Deus e de suas palavras já liberadas para nós. O melhor instrumento para isso é a Bíblia, a plena Palavra de Deus. Ela está recheada de promessas que nos levam a crer e descansar em um Deus de amor, pois *“Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas?”* (Rm 8:32).

O profeta Jeremias, em suas muitas lamentações, acaba também nos ensinando algo precioso: *“Quero trazer à memória o que pode me dar esperança.”* (Lm 3:21). Tendo sempre na memória a Palavra do Senhor para nós, temos “armas” para lutar contra o desespero de nossas almas frágeis. Seguem algumas das grandes promessas de Deus para nós:

“O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta.” (Sl 23:1);

“O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.” (Fp 4:19);

“Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós, a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!” (Ef 3:20);

“Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada.” (Rm 8:18);

“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.” (Rm 8:28).

Conclusão

“...mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales” – Dt 11:11.

Nossa vida é como uma montanha russa: cheia de altos e baixos. É inevitável e inerente a todos os seres humanos. A grande questão que vemos aqui é como lidar com os momentos baixos. Às vezes passamos por situações que nos frustram, no trabalho, em casa, na faculdade, na escola, com um amigo e até na própria igreja. Sabemos também que este mundo jaz no Maligno e estamos sujeitos à violência, acidentes... e um sem número de cruéis tentações.

Mas sabemos que não somos deste presente século – nossas vidas estão em Cristo Jesus nas regiões celestiais e, por isso, temos toda a capacidade de dominar, através do espírito, e pela fé, nossas ansiedades, preocupações e tristezas. Sabemos que temos um Deus que luta por nós, que nos ama e temos a eternidade que nos aguarda. Que a nossa fé nos ajude a colocar nossas convicções acima das nossas emoções:

“Desde os tempos antigos ninguém ouviu, nenhum ouvido percebeu, e olho nenhum viu outro Deus, além de ti, que trabalha para aqueles que nele esperam.” (Is 64:4);

“Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, “planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro.” (Jr 29:11).

Que o Senhor nos ensine a esperar n’Ele, confiando no futuro maravilhoso que nos aguarda!